



Ministério do Meio Ambiente-MMA
Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis- Ibama
Centro Nacional de Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais – Prevfogo



**PLANO DE PREVENÇÃO E COMBATE AOS INCÊNDIOS FLORESTAIS DA
RESERVA BIOLÓGICA DO GUAPORÉ
(2006-2007)**

**Costa Marques - RO
Julho 2006**

Equipe técnica

Samuel dos Santos Nienow - **Chefe da Reserva Biológica do Guaporé – IBAMA**

João Bosco Ferreira Ribeiro – **Chefe Substituto e Gerente de Fogo da Reserva Biológica do Guaporé/Técnico Ambiental**

Sandro Leonardo Alves – **Analista Ambiental da Reserva Biológica do Guaporé**

Ana Maria Canut Cunha – **Analista Ambiental Prevfogo Sede/IBAMA –Divisão de Prevenção e Manejo**

Apoio

Manuel Leopoldo Mortiz – **Técnico Agropecuário/IBAMA da Reserva Biológica do Guaporé**

1) INTRODUÇÃO

Localizada na região sul do estado de Rondônia (**Figura 1**), limite com a Bolívia, nos municípios de São Francisco do Guaporé e Alta Floresta d'Oeste, a Reserva Biológica do Guaporé, foi criada por meio do Decreto 87.587, de 20 de setembro de 1982, com finalidade de proteger uma amostra representativa do ecossistema de transição entre o Pantanal, Cerrado e a Floresta Amazônica, bem como as amostras dos ecossistemas aquáticos de rios, lagos, campos e florestas inundáveis, e ainda preservar espécies raras, ameaçadas ou em perigo de extinção. Possui, aproximadamente, 600.000 ha. Juntamente com Reserva Extrativista Estadual Pedras Negras, a reserva integra o Corredor Ecológico Guaporé/Itenez-Mamoré, que foi criado com o objetivo de minimizar os efeitos causados pelo desmatamento concentrado na região do eixo da BR-364, em Rondônia, causando a formação de “ilhas” de preservação.

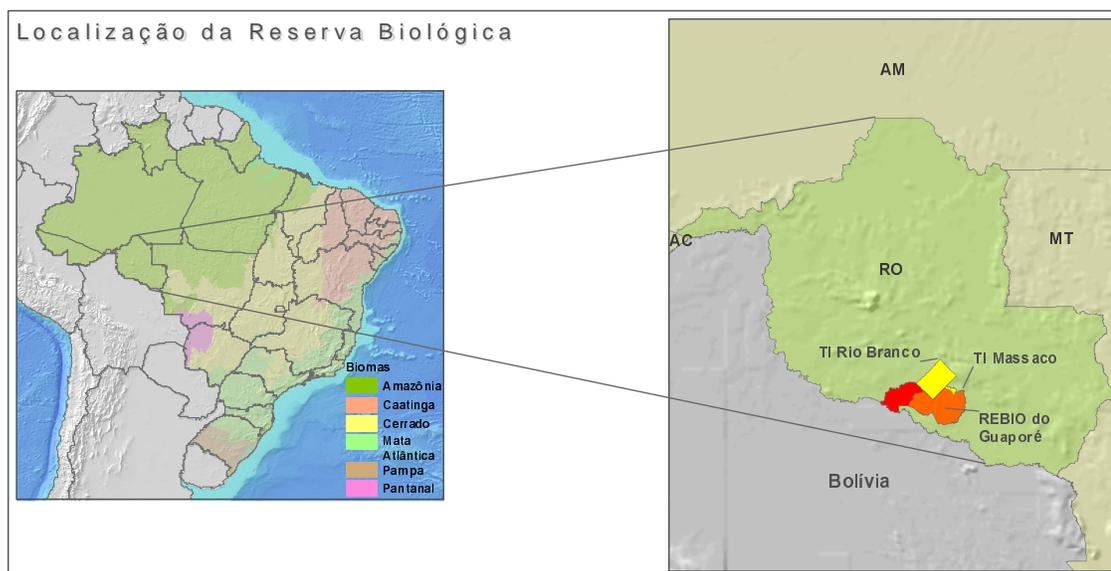


Figura 1 – Localização da Reserva Biológica do Guaporé

A sede da Reserva Biológica do Guaporé é acessível via fluvial. Saindo de Costa Marques, onde é a base de apoio da unidade, percorre-se, no sentido montante, o rio Guaporé (divisa com a Bolívia), aproximadamente 120 km. Ou pode-se acessar a unidade pela Vila Porto Murquinho, de Costa Marques se pega a BR-429 até 10 km após o município de São Francisco do Guaporé, onde acessa uma rodovia estadual por aproximadamente 30 km até Porto Murquinho, que constitui o principal risco de invasões da unidade. Para chegar até a sede, percorre-se cerca de 60 km pelo rio São Miguel, a jusante, e mais 15 km aproximadamente, a montante, pelo rio Guaporé. (**Figura 2**).

Como grande parte da unidade é formada por campos naturais, pode-se acessar a unidade, ainda, por meio de helicóptero, no período da seca.

No interior da Unidade, o único meio de locomoção é por via fluvial ou a pé, pelos campos naturais.

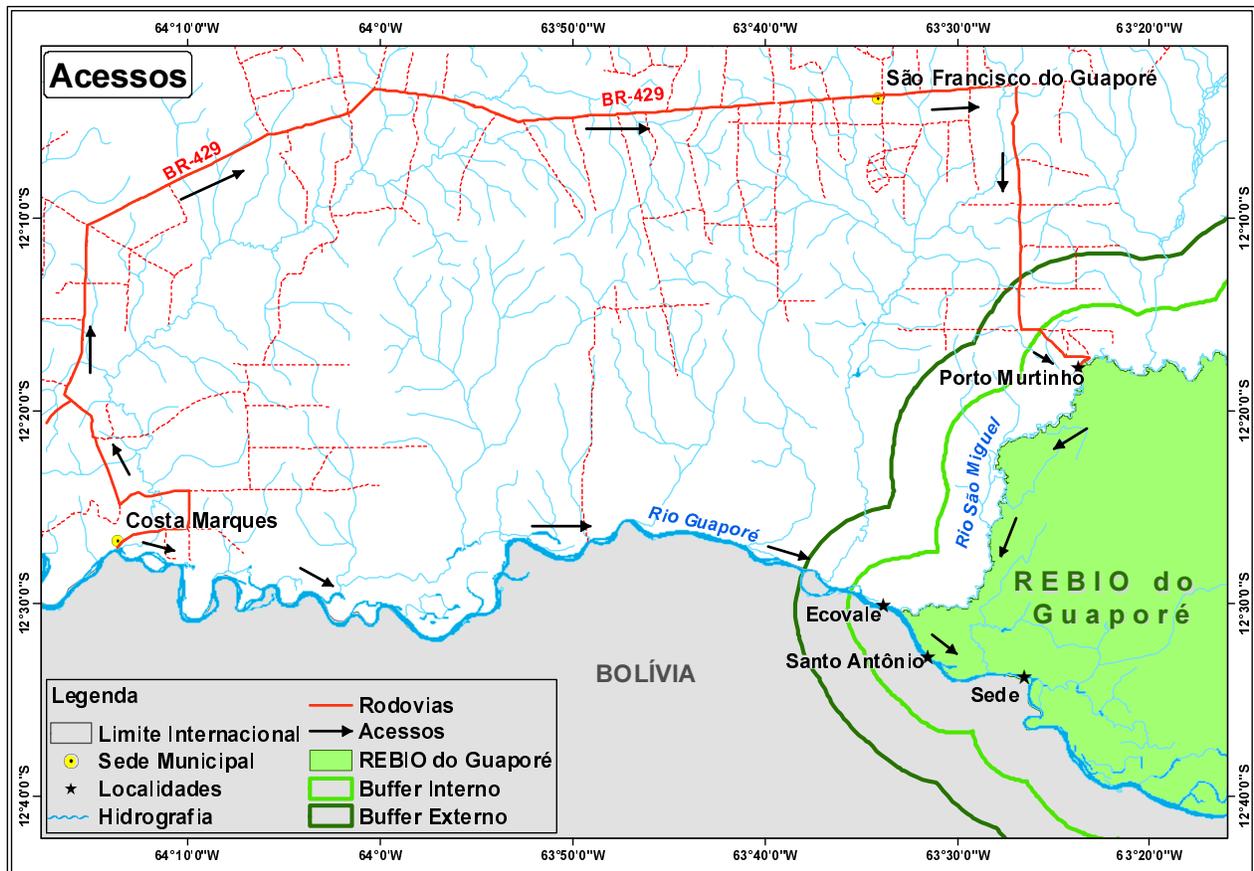


Figura 2: Acessos para REBIO, saindo de Costa Marques.

2) CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA

A Reserva tem como limite oeste a margem esquerda, no sentido montante, do rio São Miguel até a confluência deste rio com o igarapé Preto, que delimita a unidade ao norte até se encontrar com a Terra Indígena rio Branco, habitada pelos Aruá, Kanoe, Makurap, Tupari, entre outros índios, continuando seu limite norte pelo igarapé Sete Galhos. À leste, faz limite com o igarapé Consuelo, rio Terebitto e rio Colorado. Ao sul, é definida pelo rio Guaporé, respeitando o limite internacional com a Bolívia, a Reserva Extrativista estadual Pedras Negras e a Fazenda Pau d'Óleo, sob a administração do estado de Rondônia.

A REBIO do Guaporé está localizada na área de transição entre os biomas Cerrado e Amazônia, preservando uma importante e grande região deste ecótono. Apresenta também áreas que, devido ao regime hídrico dos rios da região, principalmente do Guaporé, assemelham-se fisionomicamente com o pantanal mato-grossense, apresentando espécies características desses três ecossistemas, o que garante à REBIO características de flora e fauna de grande biodiversidade e relevância para a conservação da natureza.

A REBIO do Guaporé é composta por formações Pioneiras Aluviais, mais conhecida como Campos Alagados do Guaporé, que demonstram grande identidade fisionômica com o Pantanal Mato-grossense, se concentram na porção oeste e uma pequena parte, na região sudeste da unidade. As savanas ocupam uma parte significativa da porção centro-norte da unidade, onde ocorrem gradientes fisionômicos que vai de campo a cerradão na serra João Antunes e em manchas dispersa de campo cerrado próximas ao rio Colorado e sob forma de cerradão na parte sudoeste da reserva. Também

ocorrem na REBIO: Floresta Estacional Semidecidual Submontana, Floresta Ombrófila Aberta de Aluviais (em terras alagadas) e Submontana e manchas de Floresta Ombrófila Densa (**Figura 3**).

No interior da reserva encontram-se vários exemplares da fauna brasileiros, inclusive espécies ameaçadas de extinção, como é o caso de: cervo-do-pantanal, cachorro-vinagre, onça-pintada, tamanduá-bandeira, ariranha, tatu-canastra ... A REBIO Guaporé, destaca-se por ser área relevante de ponto de parada de espécies de aves transitória, vinculadas a ambientes aquáticos, assim como grande quantidade de espécies de peixes. Ao longo do rio Guaporé há diversos tabuleiros de desova da tartaruga-da-amazônia e de outros quelônios.

A área da REBIO do Guaporé está assentada sobre os sedimentos da unidade geomorfológica denominada Depressão Guaporé, que se caracteriza por uma extensa superfície pediplanada com altitudes que variam entre 100 e 150 metros, com ocorrência de áreas de acumulação permanente de água (alagados) e áreas sujeitas a inundações periódicas, sob maior influência hidrográfica dos rios Guaporé, São Miguel, Branco e Massaco, sendo os dois primeiros de extrema importância para a proteção da REBIO, uma vez que são os limites noroeste, oeste e sudoeste da Reserva, além de serem uma barreira natural contra a invasão de madeireiros e grileiros.

A região apresenta um clima quente, úmido, com 2 a 3 meses secos, do tipo equatorial. A temperatura média anual é da ordem de 25 graus, sendo o trimestre mais quente agosto, setembro e outubro e o mais frio maio, junho, e julho, possuindo um total pluviométrico situado entre 2.000 e 2.200 mm. O período chuvoso, de novembro a março, concentra cerca de 70% do total da precipitação anual enquanto que o inverno (junho, julho, agosto) corresponde à estação seca.

O vento predominante na região é norte-sul a partir das dez horas da manhã e oeste-leste no período da noite.

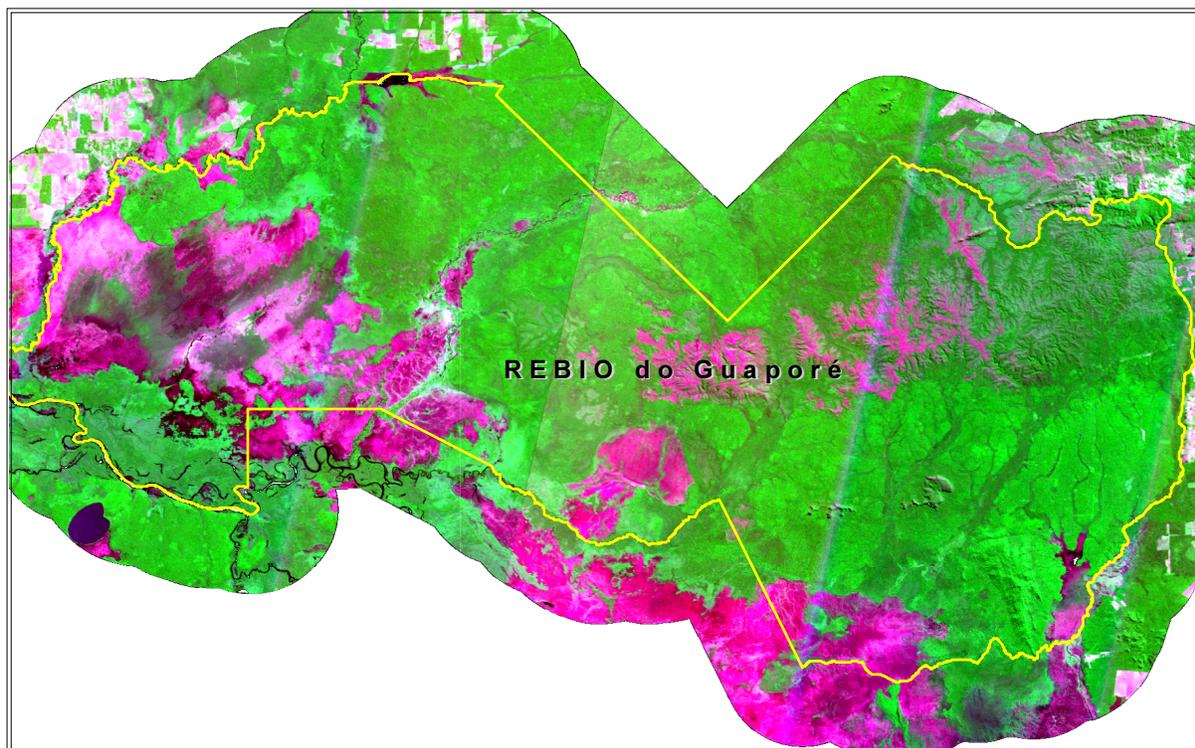


Figura 3 – Carta Imagem da Reserva Biológica do Guaporé (Imagem CBERS/jun-2006)

A unidade está sobreposta com a Terra Indígena Massaco, onde vivem povos indígenas isolados. Esta sobreposição vai do limite oeste da reserva até o rio Branco, aproximadamente 400.000

ha de área. Assim a REBIO controla efetivamente uma área com cerca de 200.000 ha, apesar de fiscalizar os outros 400.000 com o apoio da FUNAI. Há um número significativo de focos de calor na Terra Indígena Massaco, provavelmente provocado pelos indígenas, que mesmo não sendo um problema grave, não deixa de ser um impacto dentro dos limites da Reserva, apesar de não descaracterizá-la de modo significativo.

A reserva possui cerca de 3.000 cabeças de búfalos, cuja origem remonta a década de 50, onde 54 cabeças das espécies Carabao e Jafarabadi foram introduzidas na fazenda Pau D'óleo, com o objetivo de atender os pequenos produtores ribeirinhos, entretanto por sua fácil adaptação às condições locais e sem limites de áreas tiveram um aumento extraordinário na evolução do rebanho, tornando-se uma espécie invasora na REBIO do Guaporé, causando grandes impactos na fauna e flora local.

A comunidade de Santo Antônio vive desde o século passado em uma parte da reserva (na ponta da confluência dos rios São Miguel e Guaporé), em 2004 foram reconhecidos pela fundação Palmares, como remanescentes quilombolas. O INCRA está em negociação com o IBAMA para a demarcação da área desta comunidade, que, hoje, ocupa aproximadamente 1.000 ha. No que se refere ao uso do solo, em geral são desenvolvidas atividades de cultura de subsistência, o que não causa grandes danos a unidades, pois são pequenas roças, utilizando o fogo de maneira segura, depois da confecção de aceiros. Aparentemente, não há derrubadas para o plantio de novas áreas, são feitos rodízios anuais, em áreas já desmatadas.

Os principais conflitos geradores de problemas com o fogo estão relacionados com a situação fundiária irregular, juntamente com atividades indígenas fora das áreas demarcadas pela FUNAI. Há indícios que a fazenda Bom Jardim, localizada na porção central da reserva, próxima ao rio Branco, faz uso indiscriminado do fogo em suas atividades, inclusive, o proprietário foi autuado em 2004 por queima de 3.500 ha de vegetação nativa. Também próxima ao rio Branco, a Aldeia Palhal, pertencente à etnia Tupari, encontra-se fora dos limites da Terra Indígena rio Branco, desenvolvendo atividades de cultura de subsistência e pecuária, onde a detecção de focos de calor demonstra o uso de fogo para limpeza de área.

O entorno da Reserva Biológica do Guaporé encontra-se em um acelerado processo de ocupação antrópica, sendo que as áreas de maior pressão são:

- Izidolândia, distrito do município de Alta Floresta Do Oeste, a área é caracterizada por forte atividade agropecuária e madeireira, sendo que durante os anos 90 foi freqüente o furto de madeira de dentro da Reserva Biológica do Guaporé, segundo relatos da equipe que demarcou a Terra Indígena Massaco. A zona de amortecimento da REBIO nessa região já está bastante descaracterizada.
- Porto Murтинho, núcleo urbano pertencente ao município de São Francisco do Guaporé, está localizado na outra margem do rio São Miguel (limite da REBIO). Essa área é caracterizada por forte atividade agropecuária e madeireira. Na época da seca, quando o rio São Miguel está no seu nível mais baixo, há ocorrência de invasão de cabeças de gado na reserva, em decorrência dos campos naturais. Porto Murтинho é o principal acesso de invasores para o interior da unidade.
- Região sul do município de Seringueiras, área com ocupação mais recente neste município.
- Região sul do município de São Miguel do Guaporé, na região da lagoa Preta, devido o aumento de atividades agropecuárias de grandes fazendas.

Apesar de não possuir dados oficiais, estas regiões antropizadas possuem também uma forte pressão de caça, uma vez que esta atividade, apesar de proibida, está freqüentemente associada ao cotidiano do modo de vida rural em Rondônia. Segundo informações locais, é comum o uso do fogo a fim de gerar rebrota para alimentação da fauna silvestre, principalmente do cervo-do-Pantanal, quando então vira alvo fácil.

Apesar de proibida, a pesca é freqüente no interior da unidade, principalmente no rio São Miguel. Esta atividade causa grande impacto para unidade. Além de dificultar a reprodução de diversas espécies de peixes e quelônios, muitas vezes ocorrem incêndios em função dos acampamentos de pesca.

3) HISTÓRICO DE OCORRÊNCIA DE INCÊNDIOS

Apesar de serem constantes, há poucos Registros de Ocorrência de Incêndios - ROI no banco de dados do Prevfogo, desta unidade (**Figura 4**). Na maioria das vezes, a grande extensão da unidade, aliada à dificuldade de acesso, não possibilita os servidores chegarem até os focos de incêndios no interior, ainda que identificados por satélite, para medir sua área ou mesmo verificar qual foi o fator gerador (humano ou natural). Pelos poucos dados existentes na base de dados do PREVFOGO, podemos inferir que são diversas as causas de incêndios no interior da reserva, como: atividades agropecuárias, incêndios criminosos e até mesmo, descargas elétricas. Porém, devido a pouca quantidade, estes dados não permitem elaborar um histórico sobre a casualidade dos mesmos e a extensão da área incendiada. Assim, a análise do histórico de ocorrências de incêndios foi feita por meio da detecção dos focos de calor e informações locais.

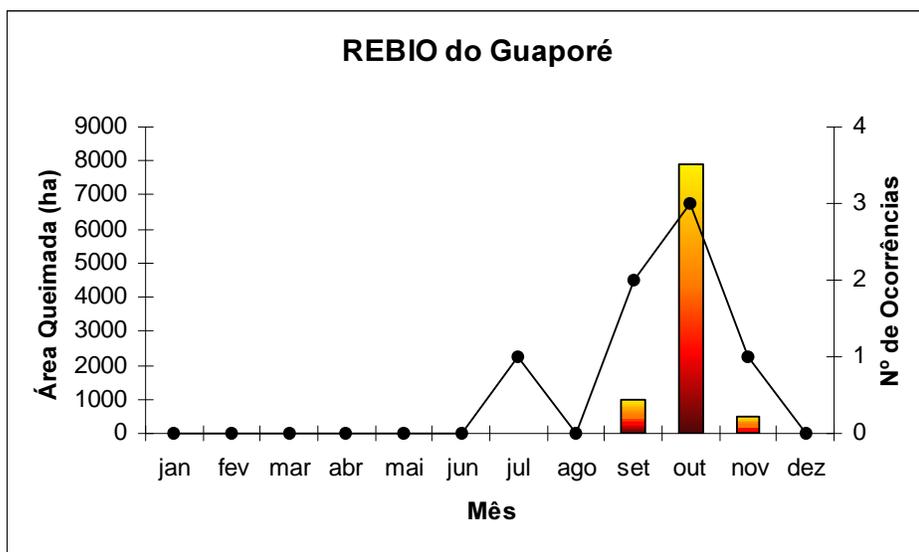


Figura 4: Dados de Registros de Ocorrências de Incêndio.

Segundo o sistema de detecção, houve aumento do número de focos de calor a partir de 2004 (**figura 5**), associando a informações locais, pode-se inferir um aumento de pressões antrópicas, principalmente nas áreas próximas à vila de Porto Murtinho (porção oeste da unidade) e Izidolândia (porção leste). Houve também grande concentração de focos de calor na região central da unidade (rio Branco), onde se localiza a Fazenda Bom Jardim e a Aldeia Palhal (**Figura 6**).

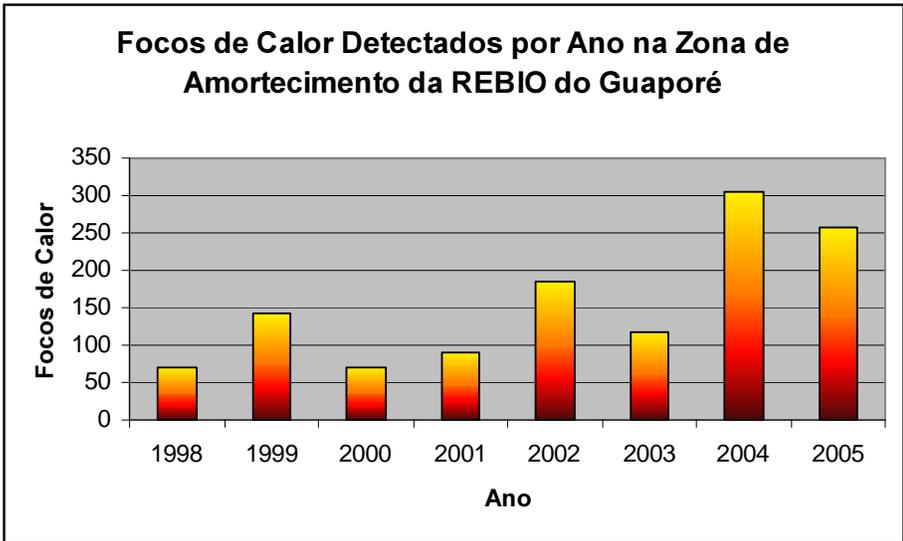
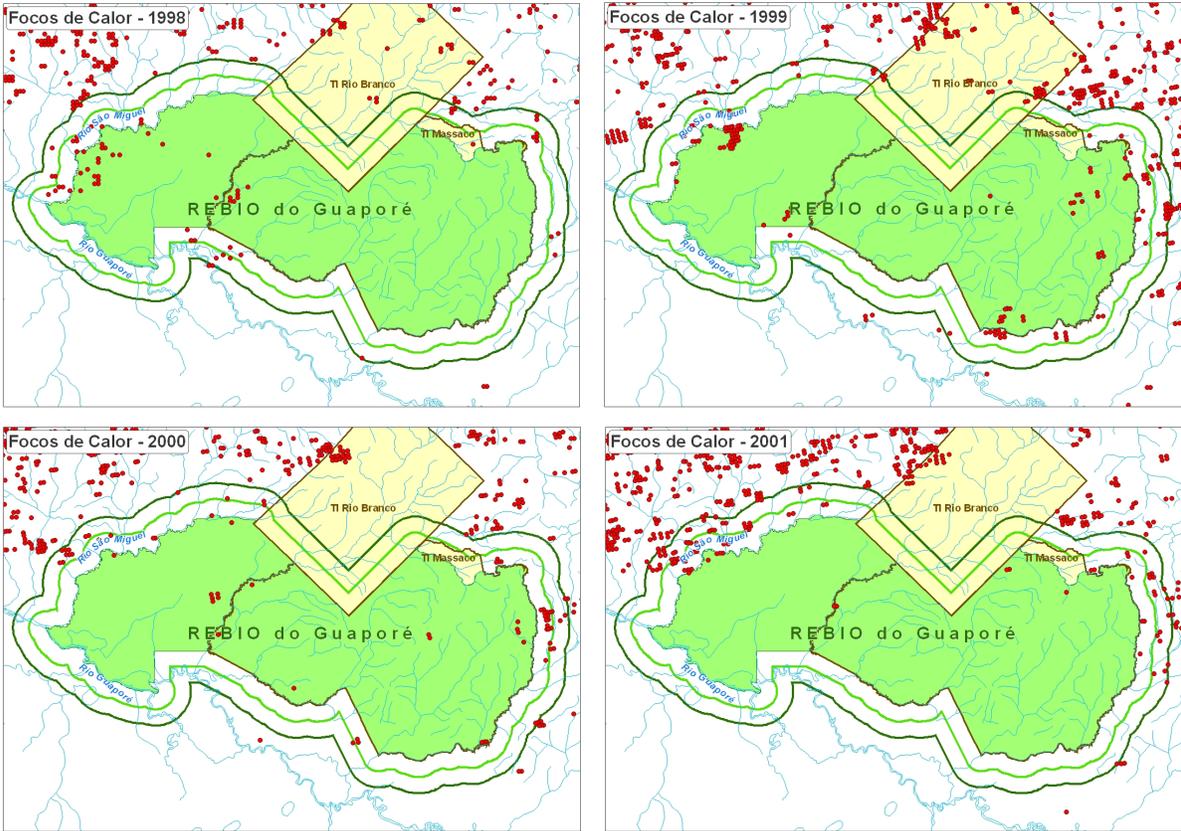


Figura 5: Focos de calor detectados por ano na REBIO do Guaporé



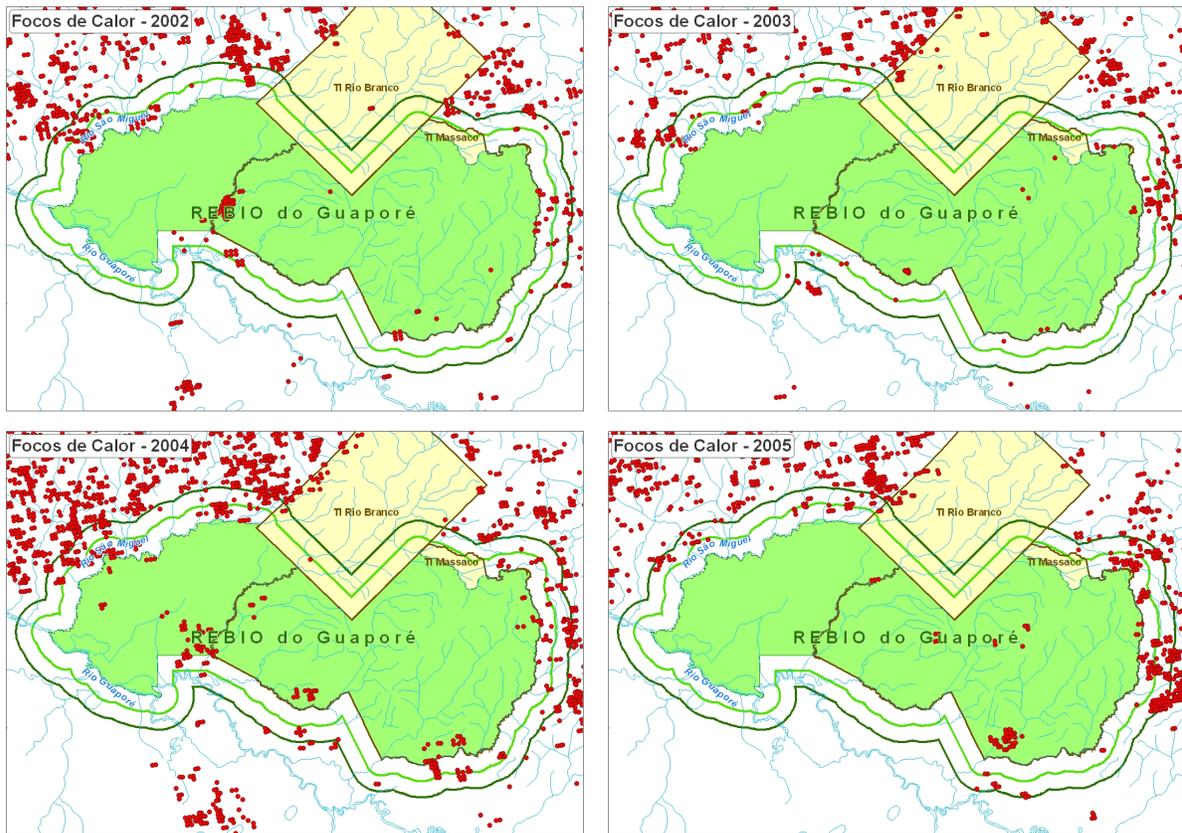


Figura 6: Focos de calor detectados por ano na REBIO do Guaporé.

Pode-se observar na **figura 7** que os meses de agosto a outubro são os de maior ocorrência de focos de calor, podendo ser considerada a época crítica da região.

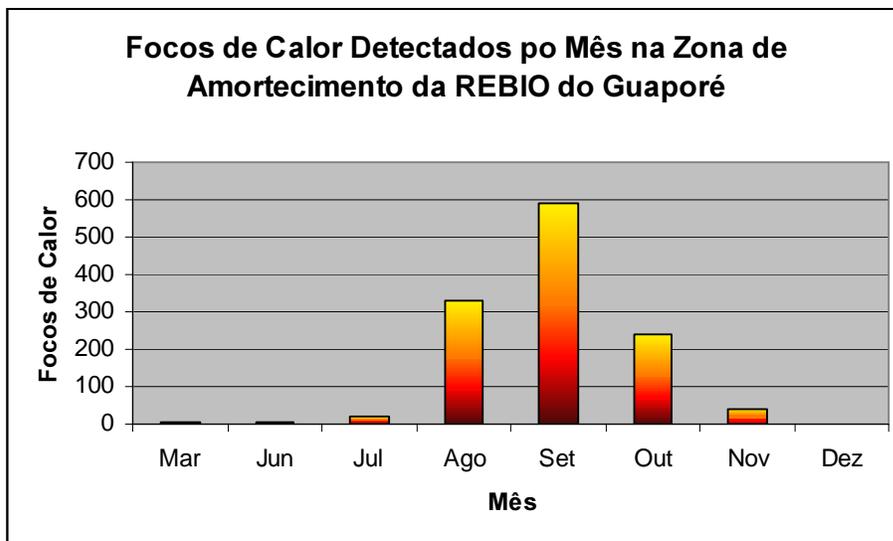


Figura 7: Focos de calor detectados por mês entre 1998 a 2005.

Também ocorre na região, incêndios causados por descarga elétrica, o que torna toda a unidade suscetível à ocorrência de incêndios, principalmente nas áreas de campo, que na época seca, há um acúmulo de combustível, causando incêndios de turfa.

4)DEFINIÇÃO DE ÁREAS COM MAIOR RISCO DE OCORRÊNCIA DE INCÊNDIOS

A Unidade inteira pode ser considerada crítica, principalmente nas áreas de campo naturais. Há algumas regiões merecem destaque (**figura 8**):

- rio São Miguel (próximo a Porto Murtinho), forte pressão de pesca e atividades agropastoris;
- Izidolândia , devido às atividades agropastoris;
- Fazenda Pau d'Óleo, limite seco com a unidade;
- Região de rio Branco, onde se localiza a fazenda Bom Jardim e Aldeia Palmares;
- Comunidade Santo Antônio e
- Primavera, na região de lagoa Preta no município de São Miguel do Guaporé, onde está ocorrendo grande desmatamento.

Convém observar que as ações a serem desenvolvidas em Izidolândia serão executadas mediante um planejamento prévio por parte da UC. Pretende-se montar uma fiscalização nesta área, assim como na região de Primavera. Este ano, os trabalhos da brigada se concentraram na porção oeste da reserva, devido à falta de contingente. A partir de 2007, é necessária a formação de brigada do Prevfogo para atuar em toda a porção leste da UC, dependendo também de uma gestão integrada junto a FUNAI.

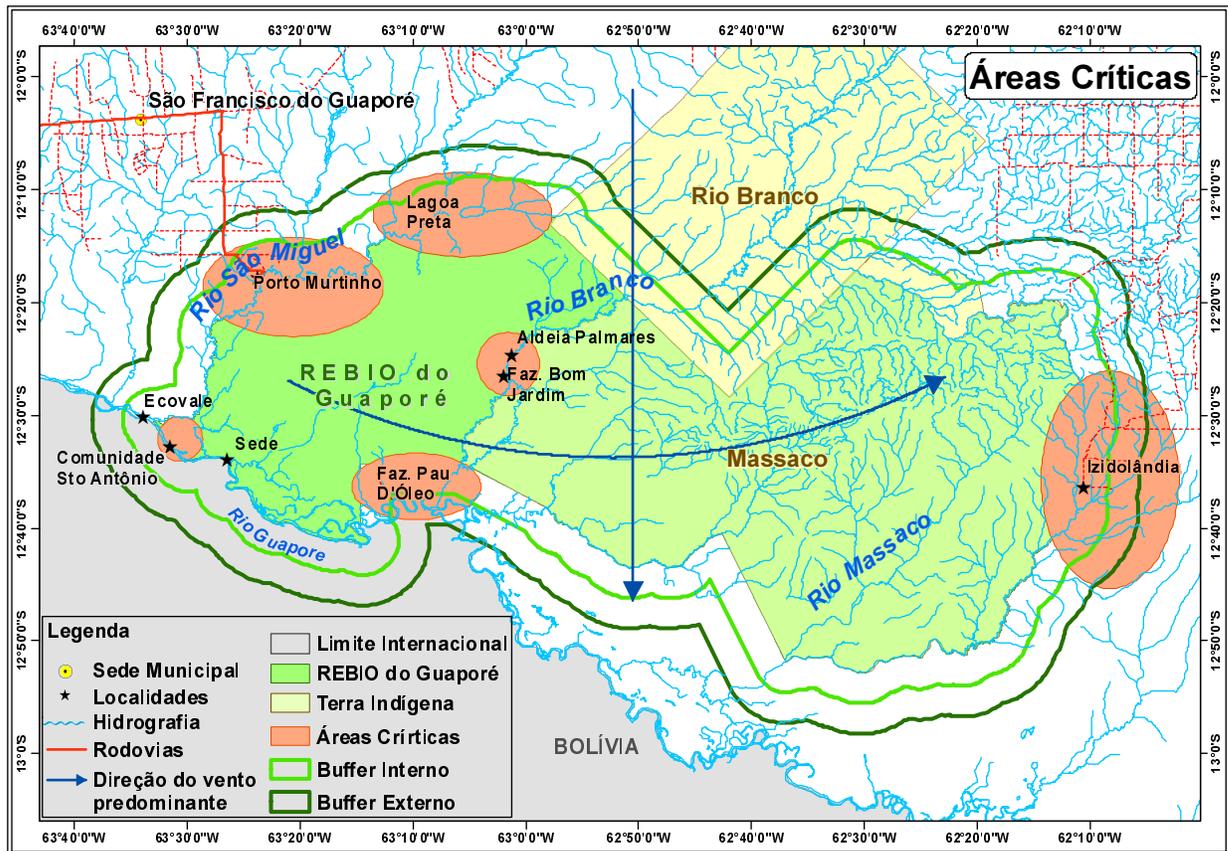


Figura 8 – Mapa de maior risco de incêndios da Reserva Biológica do Guaporé

5) ATIVIDADES DE PREVENÇÃO

a) Estabelecimento de Parcerias

A Reserva Biológica do Guaporé, conta com o apoio da polícia militar e federal nas ações de fiscalização no entorno da unidade.

Na área sobreposta com a Terra indígena Massaco, a FUNAI tem dado apoio na proteção da área.

b) Apoio à Queima Controlada

As autorizações de queima são emitidas pela Gerência Executiva do IBAMA de Ji-Paraná, porém dificilmente são solicitadas pelos moradores do entorno, encontrando-se em situação irregular.

Pretende-se auxiliar as queimas controladas no entorno da unidade, quando as mesmas possuírem as autorizações.

c) Campanhas Educativas

Existe a possibilidade de campanhas preventivas e orientativas na rádio comunitária de Costa Marques em relação ao uso do fogo. Com a presença dos brigadistas, pretende-se dar informações, assim como demonstrações, de uso controlado do fogo, no entorno da unidade. Porém não há nenhuma campanha específica em andamento.

d) Pré-Supressão (Figura 9)

d.1- Vigilância

A) Bases de Vigilância Fixa e Apoio a Combate (Figura 9)

▪ Base do Bacabalzinho

Pretende-se construir uma guarita de vigilância, próxima a sede, na entrada da Baía do Bacabalzinho, para coibir as ações de pescadores profissionais e amadores, dentro da reserva. Esta Baía se localiza no rio Guaporé, acesso para a fazenda Pau d'Óleo, onde se concentra a maior parte das autorizações de pesca emitidas pelo IBAMA. Para tanto é necessário, no mínimo, um rádio HT e um binóculo, assim como melhorar o acesso da sede até a base, aproximadamente 300 metros.

▪ Posto Avançado de Porto Murтинho

Está sendo construído, no rio São Miguel, em frente a Porto Murтинho, um posto avançado, para fiscalizar ações de pescadores, assim como a entrada ilegal de gado dentro da unidade, através de conversão de multas, porém as obras estão paradas, não sendo possível contar com esta estrutura no ano de 2006. Pretende-se concentrar os trabalhos da brigada neste local, por ter sido identificada como a área de maior pressão e risco de incêndios. É necessário 1 caixa de autotranc, para estabelecer comunicação com a sede da unidade e a base de apoio em Costa Marques.

▪ Ponto de observação Serra do Limoeiro

Por ser um local alto, acessível e de ampla visibilidade, pretende-se fazer uma base de observação na Serra do Limoeiro. Para tanto é necessária a melhoria do acesso, que vai de Porto Murтинho até a serra, em linha reta, atravessando os campos naturais. Devido aos recursos existentes, a observação deverá ser realizada durante as épocas críticas, diariamente entre 11:00 e 17:00hs, a fim de nortear os trabalhos da brigada. O observador deverá estar equipado com binóculo e rádio HT, para comunicar-se com o resto da equipe. Deve-se estudar a possibilidade de instalação de infraestrutura mínima para permanência diária de um brigadista.

▪ Sede da unidade

Os brigadistas, ficaram alojados na sede da unidade, que possui boas estruturas de alojamentos, banheiros e cozinha. Conta com energia solar e gerador de energia. Porém não há nenhuma comunicação. Está prevista a instalação de internet por satélite, enquanto isso será necessário 1 caixa de autotranc, para estabelecer a comunicação com a base de apoio de Costa Marques. São necessários rádios HT estabelecer comunicação com a comunidade de Santo Antônio, que possui orelhão que pode ser utilizado em caso de emergência. Todo o equipamento do PREVFOGO, será armazenado na sede, em um local próprio. Será feito um esquema de rodízio entre os brigadistas, para otimizar as ações.

B) Vigilância Móvel (Figura 9)

A unidade realizará freqüentemente monitoramentos pelos rios Guaporé, São Miguel e Branco, assim como rondas pelo entorno da unidade. Devido às distâncias e dificuldades de acesso pelos rios, muitas vezes será necessário acampar, para isso a unidade demandará 8 barracas para os brigadistas e equipe da unidade, que poderá também ser utilizada em possíveis combates, assim como toda estrutura de acampamento.

Serão realizadas ações de fiscalização na porção norte (região da lagoa Preta) e leste (Izidolândia) da unidade, via terrestre. Contando com o apoio do coordenador do PREVFOGO da gerência executiva de Ji-Paraná, Jorge Alvim.

Além disso, a unidade conta com o apoio da Gerência Executiva de Ji-Paraná, que dispõe periodicamente o helicóptero para sobrevôos. Auxiliando assim na fiscalização.

C) Vigilância *on line*

A unidade conta com uma base de apoio em Costa Marques, onde tem estrutura de internet. O chefe da reserva está cadastrado no INPE para receber as detecções de focos de calor de todos os satélites. Em caso de detecção, a equipe em campo será acionada.

Para a perfeita comunicação entre as bases de vigilância, é necessário um sistema de comunicação entre as estruturas fixas, por meio de bases fixas de rádio (01 na sede da unidade), e as bases móveis, por meio de HT (5: 01 no posto avançado de Porto Murtinho, 02 para as rondas fluviais no rio Guaporé, São Miguel e Branco e demais atividades, inclusive eventuais combates, 01 na comunidade de Santo Antônio, para estabelecer uma comunicação, via telefone com a base de apoio de Costa Marques e Porto Murtinho e uma no ponto de observação da Serra do Limoeiro). A base de observação demandará um binóculo.

Está prevista, para 2006, a instalação de internet por satélite na sede da unidade.

d.2- Confecção de aceiros e supressão de combustível

Para melhor implementação do monitoramento e fiscalização, é necessário melhorar os acessos por trilhas e pelo rio Branco, que não é totalmente navegável durante a época seca, pois tem muita “coxa” (plantas aquáticas que fecham a calha do rio impedindo a navegação).

Pretende-se estudar a possibilidade de confecção de aceiros em torno da Aldeia Palhal, que se localiza no interior da unidade.

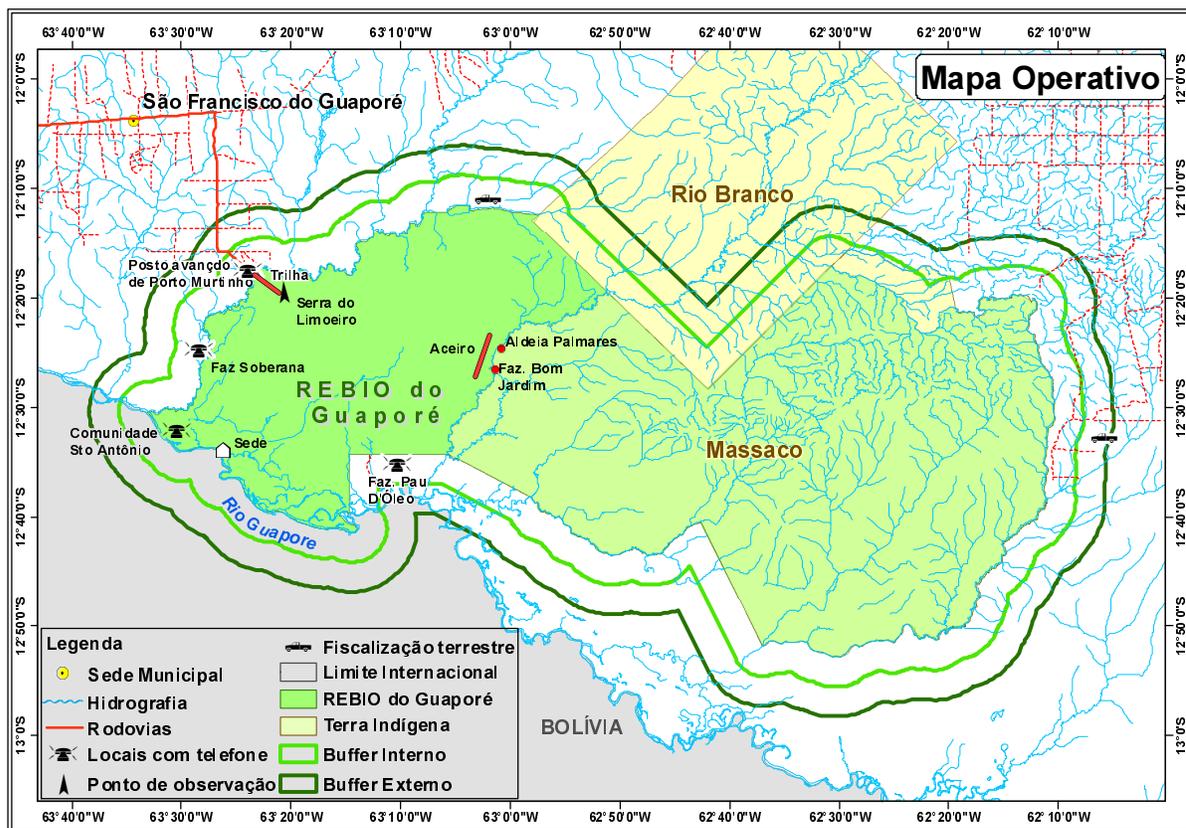


Figura 9- Mapa Operativo de Prevenção aos Incêndios da RBG

d.3- Levantamento infra-estrutura e recursos disponíveis, necessários e demandados

-instalações físicas:

A infraestrutura atual da Reserva Biológica do Guaporé, conta com uma base de apoio em Costa Marques que possui estrutura de computador, telefone, xérox, impressora e alojamento.

A sede, localizada na porção sul, na margem direita a montante do rio Guaporé, é atendida por um gerador da própria REBIO, energia solar, poço de captação de água potável, bomba d'água. Possui alojamentos, com capacidade para dezesseis pessoas, onde ficarão os brigadistas residentes em Costa Marques e cozinha com refeitório. Depósito para armazenar os equipamentos do PREVFOGO.

-veículos:

A reserva conta com: duas toyotas, sendo que uma necessita de consertos e uma L-200 danificada, estando fora de uso. Da unidade apenas a toyota tem condições de uso. Há a viatura do PREVFOGO a disposição da unidade, caso haja necessidade. A unidade conta também com voadeiras e motores de 15, 25 e 40 HP.

-rede viária da UC:

Não há acesso terrestre no interior da unidade. Os rio Guaporé é navegável durante todo ano, permitindo o percurso de grande parte do perímetro sul e oeste da UC. O rio Branco e o rio São Miguel são navegáveis com dificuldades no período seco, em decorrência das “coxas” (plantas aquáticas que fecham a calha do rio impedindo a navegação) e troncos na calha do rio.

-pontos de captação de água:

Os rios Guaporé, São Miguel, Massaco e Branco e outros diversos, permanecem com grande volume d’água durante todo período seco, que podem ser utilizados para captação de água, além de algumas baías e igarapés no interior da unidade.

-pistas de pouso:

Não existem pistas de pouso na unidade. Durante o período seco, é possível o pouso de helicópteros em quase toda área de campos naturais.

-meios de comunicação:

Os meios de comunicação da UC ainda estão precários. A sede será equipada com internet via satélite, hoje para uma perfeita comunicação são necessárias duas caixas de autotranc, uma para a sede e outra para o posto avançado de Porto Murtinho.

Na comunidade Santo Antônio, que fica cerca de 10 minutos de barco da sede e Porto Murtinho, que fica aproximadamente uma hora e meia da sede possuem telefone, que podem ser utilizados caso seja necessário. Em caso de emergência pode-se contar com telefone de fazendas na margem do rio Guaporé e São Miguel, como é o caso das fazendas: Soberana, Santa Rosa, ...

Para a perfeita comunicação entre as bases de vigilância, é necessário um sistema de comunicação entre as estruturas fixas, por meio de bases fixas de rádio (1 na sede da unidade), e as bases móveis, por meio de HT (5: 01 no posto avançado de Porto Murtinho, 02 para as rondas fluviais no rio Guaporé, São Miguel e Branco e demais atividades, inclusive eventuais combates, 01 na comunidade de Santo Antônio, para estabelecer uma comunicação, via telefone com a base de apoio de Costa Marques e Porto Murtinho e uma no ponto de observação da Serra do Limoeiro).

-recursos humanos e capacitação:

A Unidade conta com o chefe da unidade (cargo comissionado), um analista ambiental, um técnico agropecuário e um técnico ambiental.

São contratados anualmente 14 brigadistas, com contrato que deve ser iniciado em julho de cada ano. Este ano o contrato da brigada começará em agosto ou setembro. Durante as ações de prevenção, a brigada será dividida em três equipes, duas com 5 brigadistas e uma com quatro brigadistas, com turnos de 14 dias consecutivos na sede da unidade, devido à dificuldade de acesso e 7 dias de descanso em sobreaviso, para eventual combate. A brigada será composta por moradores de Costa Marques e Porto Murtinho.

-hospitais: Não há hospitais com acesso rápido. Em Costa Marques há uma unidade mista de saúde.

-equipamentos: Os equipamento de prevenção e combate da unidade, foram vistoriados durante o curso da brigada, devendo ser dada as devidas manutenções no início contratação da brigada, assim como em todo o período de uso e no final da contratação.

Tabela 1 – Demandas de equipamento para implantação do sistema de prevenção e combate a incêndios da RBJ.

Listagem de Material e Equipamento

Equipamentos de Proteção Individual EPI SEM RETORNO	Nº Existente	Sugestão p/ 14 brigadistas	Demanda	Valor Unitário (r\$)	Valor Total (r\$)
Boné	0	14	14	5,00	
Calça	0	28	28	20,00	
Camiseta	0	28	28	10,00	
Cinto NA	0	14	14	5,00	
Coturno	0	14	14	50,00	
Luvas de vaqueta (par)	0	28	28	10,00	
Máscara contra fumaça	0	70	70	5,00	
Meia	0	42	42	5,00	
Suspensório	0	14	14	20,00	
Total					
Equipamentos de Proteção Individual- EPI COM RETORNO	Nº Existente	Sugestão p/ 14 brigadistas	Demanda	Valor Unitário (r\$)	Valor Total (r\$)
Cantil	6	14	8	15,00	
Capacete	24	14	0	20,00	
Cinto NA	5	14	9	10,00	
Gandola	5	28	23	30,00	
Lanterna de Mão	3	14	11	20,00	
Mochila	6	14	8	50,00	
Óculos de segurança	0	14	14	20,00	
Total					980,00
Material para Combate	Nº Existente	Sugestão p/ 14 brigadistas	Demanda	Valor Unitário (r\$)	Valor Total (r\$)
Abafadores/Chicotes com cabo	10	20	10	40,00	
Ancinho/Rastelo	10	7	0	15,00	
Barraca para acampamento (campanha)	0	1	1	500,00	
Bomba costal rígida 20 l	3	6	3	300,00	
Bomba costal flexível 20 l	0	9	9	300,00	
Caixa de isopor	0	2	2	60,00	
Caixa de primeiros socorros	1	2	1	300,00	
Carrinho de mão	0	2	0	70,00	
Chibamca	0	4	0	40,00	
Colete salva-vidas	0	15	20		
Enxada	15	0	0	10,00	
Enxadão	3	4	1	20,00	
Facão com bainha	6	14	8	15,00	
Foice	11	5	0	15,00	
Galão 200 l	0	2	2	200,00	
Galão 50 l (combustível)	0	2	4	50,00	
Galões 20 l (Água)	3	3	0	20,00	
Garrafa térmica 12l ou 5l	0	4	4	40,00	
Lima chata	4	6	2		
Limatão	0	4	4		
Machado	0	4	4	20,00	
Pá	5	11	6	20,00	
Pinga fogo	2	2	0	350,00	
Rastelo	10	9	0	15,00	

Serrote	0	2	2		
Total			0		
Equipamentos Operacionais	Nº Existente	Sugestão	Demanda	Valor Unitário (R\$)	Valor Total (R\$)
Autotrak	0	2	2	10.000,00	
Barco voadeira com motor	1	1	0		
Bateria veicular 12 v p/ estação fixa	0	2	2	200,00	
Binóculo	1	2	4	500,00	
Caixa de Ferramentas	0	2	2	300,00	
Esmeril pé	0	1	1		
Estação meteorológica	1	1	1		
GPS	1	2	1	1.000,00	
Grupo Gerador	2	1	0	5.000,00	
Maquina Fotográfica	0	2	2	2.000,00	
Moto Bomba com mangueira (1 flutuante)	1	2	1	50.000,00	
Moto Serra	0	3	3	1.000,00	
Pipa	0	1	0	10.000,00	
Rádio HT completo (bateria e carregador)	10	10 (UC)	10	2.800,00	
Rádio móvel	0	2	2	6.000,00	
Rádio fixo	0	6	6	6.000,00	
Repetidora	0	2	2	6.000,00	
Roçadeira	0	2	2	1.500,00	
Trator	0	1	0		
Veículo 4X4	1	2	1	70.000,00	
Total					
Estrutura Física	Nº Existente	Sugestão	Demanda	Valor Unitário (R\$)	Valor Total (R\$)
Torre de Observação Metálica	0	2	2	125.000	
TOTAL GERAL					

6) COMBATE AO INCÊNDIO

A equipe e a brigada da Unidade serão responsáveis pela realização dos primeiros combates na UC, sempre seguindo as instruções do curso ministrado pelo Prevfogo, salientando-se neste caso que toda a equipe e meios da Unidade deverão ser disponibilizados para as ações diretas ou indiretas de combate.

O bom planejamento dessa etapa considera o maior número de variáveis possível, já que essa fase reúne todas as técnicas, produtos, equipamentos, ferramentas, meios de transporte e pessoal. Assim deve-se:

- quantificar o número de pessoas disponíveis para as ações de combate;
- se for o caso, regionalizar as ações de cada célula de brigada;
- definir meio de acionamento e de transporte das mesmas;
- providenciar alojamento e alimentação para os combatentes;
- definir métodos de combate, por exemplo: combate direto com abafador, contrafogo ou linha de controle para incêndios nas capoeiras e demais métodos ajustados a cada situação;
- manter uma lista atualizada de brigadistas na região, contando com endereço e contato. As pessoas incluídas nessa lista devem boa capacidade física, entusiasmo, habilidade, experiência, bom estado nutricional e ter sido treinada pelo PREVFOGO para ações de combate a incêndios florestais ou ser componente de brigadas de instituições parceiras;
- manter uma lista atualizada dos recursos existentes na região (trator, veículos, moto-serra, etc), contando com endereço e contato;
- nominar responsáveis para atividades, tais como: manutenção e compra de ferramentas e equipamentos; transporte de combatentes e distribuição de alimentação; fornecimento de água; distribuição de equipamentos e ferramentas.

O Prevfogo-Sede deverá ser sempre comunicado em caso de incêndio. O Registro de Ocorrência de Incêndio-ROI, disponível na intranet/Prevfogo e Internet na página do Prevfogo: <http://www.ibama.gov.br/prevfogo/>, deverá ser adequadamente preenchido por técnicos da Unidade e enviado ao Prevfogo Sede.

Concomitantemente ou logo após o sinistro, é importante que se execute a perícia e os demais procedimentos legais.